

O PROFESSOR EM CONSTRUÇÃO(*)

Profa. Maria da Glória Pimentel

I INTRODUÇÃO

Participo desta sucessão de palestras com o relato de minha experiência vivida e refletida sobre a formação do professor. São remotas as origens dessas reflexões. Desejo porém, comunicar-lhes as experiências mais recentes quando participei da pesquisa "UNICAMP - O ensino de boa qualidade - condições de sua realização e desenvolvimento", coordenada pelo Prof. Dr. Newton César Balzan, da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Estudei nessa pesquisa quatorze professores da graduação, daquela Universidade, considerados pelos alunos concluintes, como profissionais altamente qualificados para a função docente.

Pretendo, ao longo desta palestra, estabelecer relações entre ensinar e pesquisar; refletir sobre integração e articulação do conhecimento, bem como, exemplificar as relações entre processo e produto na construção do conhecimento.

(*) Este texto se configura como uma síntese da palestra da Profa. Dra. Maria da Glória Pimentel, apresentada em abril/95 no **Seminário sobre Currículo**, realizado na PUCCAMP.

II ALGUNS TÓPICOS PARA REFLEXÃO - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A MUDANÇA

- (i) Através das histórias de vida dos professores pesquisados, pude constatar que:
- O professor se constrói, ativamente, ao longo do tempo, como sujeito de seu saber e seu fazer.
 - Sua formação é contínua, iniciando-se na academia e prolongando-se pela vida toda, através da reflexão crítica.
 - A realidade concebida como uma teia de relações, é fonte de desafios, informações, indagações e reflexões críticas orientadoras da construção do saber.
 - O saber acumulado, produzido e pronto, informa professores e alunos "na viagem de descobertas" que empreendem ao unirem pesquisa e ensino, conhecimento científico e realidade, sujeito e objeto, possibilitando assim a construção de um saber novo.
 - Em busca de sua formação, o professor carrega seu próprio EU, sua identidade, da qual faz parte sua experiência profissional refletida e cotejada com a experiência de outros.
 - O conhecimento é situado historicamente e tem a objetividade possível.
 - O professor em sua caminhada alarga sua consciência e compreensão do significado de estar presente no mundo, refletindo criticamente sobre si, sobre o outro e suas relações recíprocas.
 - Seus motivos são éticos: responsabiliza-se pelo outro.

- Mudar não significa apenas trocar de metodologia ou adotar procedimentos de um professor bem sucedido. Significa questionar profundamente suas posições filosóficas, epistemológicas, políticas e ideológicas. Significa entender-se como ser histórico e indagar-se sobre suas intencionalidades o que é diferente de informar-se, debater e polemizar
- (ii) A partir da construção de uma rede de relações em que a maneira de ensinar, as histórias de vida e as falas desses docentes, vistas no contexto sócio cultural onde ocorreram, foram se articulando e integrando, foi possível estabelecer entre os professores diferenças essenciais. São todos bons professores, mas suas concepções de conhecimento-ciência-ensino são totalmente diferentes. Alguns deles se auto denominaram tradicionalistas, a outros chamei de emergentes.

Procuo esclarecer abaixo as diferenças entre eles, considerando os polos do universo pesquisado.

Tradicionalistas

- O professor é o centro de toda a atividade. Única fonte estimuladora de desafios e fornecedora de informações. Transmite o saber. Separa pesquisa e ensino, sujeito e objeto, teoria e prática.
- Desenvolvem programas organizados seqüencialmente obedecendo a lógica da construção da ciência. Têm um discurso fragmentalista do objeto do conhecimento, dividido por tópicos. Interpretam o todo da realidade a partir unicamente das partes.

- Conservadores do saber já existente, embora falem em mudança não conseguem oportunizá-las.
- Têm profundo conhecimento do conteúdo da ciência que ensinam, possuem habilidades técnicas coerentes com suas concepções, mas não situam seu saber no espaço/tempo em que vivem.
- Usam os mesmos paradigmas científicos que produziram o extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico atual. Esses mesmos paradigmas passaram a ser "modeladores de processos sociais" e da forma de pensar sentir e agir dos homens que assim se apresentam divididos e fragmentados numa sociedade também fragmentada e dividida entre ricos e pobres, incluídos e excluídos.

Emergentes

- Professores e alunos são sujeitos da ação. Unem, em parceria, pesquisa e ensino, teoria e prática, sujeito e objeto na construção do saber.
- O real, concebido como uma rede de relações, onde se embricam vários saberes e múltiplos conceitos, é estudado em toda sua complexidade relacional. O conhecimento, assim produzido, é um saber plural que explicita "a interdependência dos saberes e a interrelação das diversas áreas do conhecimento". (Medina, org. 1993, p.24).
- Voltados para a mudança, consideram o saber já produzido na construção de um novo conhecimento que responda às exigências do homem de hoje, imerso num mundo revolucionado pela ciência e tecnologia.
- Não só têm amplo domínio do conteúdo que ensinam e habilidades práticas coerentes com suas posições, como também, e só eles apresentam a "dimensão das relações situacionais ... (pois vivem com os alunos), um processo educativo de conscientização, através do qual são

capazes de compreender e intervir na cultura de forma humanizadora". (Severino, A.J., 1991, p. 34).

- Usam paradigmas científicos/sociais, considerando o homem e suas condições de vida no desenvolvimento da ciência e da tecnologia.
- Abordam a complexidade do cotidiano "redimensionando o sentido do mundo e conseqüentemente, o sentido do conhecimento e da ciência, agora situados na perspectiva de um processo de construção histórica e social do real" (Severino, A.J., "A Ciência no novo ordenamento do mundo. UniSantos/ Encontro de professores. 1995)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEDINA, C. e Greco M. (org.) *Saber Plural: o discurso fragmentalista da ciência e a crise de paradigmas*. São Paulo, ECA/USP:CNPq, 1994.
- NOVOA, A. (org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa, Publicações D. Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- PIMENTEL, M. G. *O Professor em Construção*. Campinas, SP. Papyrus, 1994, 2ª Edição.
- RONCA, P. A. & TERZI, C. *Prova Operatória*. São Paulo, Consultoria Pedagógica "RONCA & TERZI" e Instituto Esplan, 1991.
- SEVERINO, J. A. *A Formação Profissional do Educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares*. *Revista da Associação Nacional de Educação - Ande*. São Paulo, Ano 17, nº 10, 1991.
- _____ *A Ciência no novo ordenamento do mundo*. Palestra. UniSantos/ Encontro de professores. 1995.